



Ano 2 | # 02 | edição bimestral | março e abril de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Gênese e constituição da Biblioteca EPTIC

Valério Cruz Brittos*

Introdução

A Biblioteca EPTIC – Biblioteca de Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação – constitui-se como um espaço de reflexão sobre o campo midiático, alinhado com metas de pluralidade e democracia, buscando somar colaborações às pesquisas de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, assim como de Ciências Sociais, Economia, Ciências da Informação e Ciência Política, dentre outros. Esta dinâmica, focada especialmente na Economia Política da Comunicação (EPC), objetiva participar do processo de construção de novas pontes comunicacionais mais públicas e pluralistas, sendo projetada como numa instância de fomento à comunidade acadêmica – e mesmo à sociedade civil – para refletir sobre a conexão capitalismo e indústrias culturais.

Trata-se de uma iniciativa vinculada à Rede de Economia Política das Tecnologias da Informação e da Comunicação (EPTIC), que desde 1999 vem aglutinando pesquisadores espalhados entre os diversos continentes em torno da discussão acadêmica, desenvolvimento de projetos e viabilização de lugares de socialização do debate. A EPTIC é ligada ao Observatório de Comunicação (OBSCOM), espaço criado em 1995 e integrante do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Economia (NUPEC),

* Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenador do Grupo de Pesquisa CEPOS (apoiado pela Ford Foundation) e doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

do Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tendo coordenação geral do Prof. Dr. César Bolaño.

Em sua origem, a Rede EPTIC remete às atividades dos grupos de trabalho (GTs) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), fundado em 1992 (com a denominação Economia das Comunicações) e existente até a reformulação de 2000, quando esteve formalmente reunido pela última vez no Congresso de Manaus da entidade, e da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). O grupo chegou a lançar uma obra no âmbito da Coleção GTs Intercom, em 1995, *Economia Política das Telecomunicações, da Informação e da Comunicação*, organizado pelo Prof. Bolaño. Além disso, o GT chegou a possuir um instrumento regular de comunicação, o Boletim EPTIC, que trazia informações e análises sobre a área, sendo distribuído a todos os participantes e interessados em geral. Os eventos da Intercom propiciaram a organização, também por Bolaño, de uma segunda obra coletiva, *Globalização e Regionalização das Comunicações*, editado pela EDUC e UFS, em 1999.

A Economia Política

A Economia Política da Comunicação desenvolve uma análise profunda do papel dos meios comunicacionais – e das tecnologias que os dinamizam e reconfiguram no capitalismo global –, detendo-se na sua relação com as demais instituições e em sua própria ação (de disponibilizadores de bens simbólicos), o que abre caminho para o questionamento de suas potencialidades, como abertura para agentes não-hegemônicos. Numa perspectiva crítica, insere-se a mídia industrial e a inovação tecnológica no novo arranjo capitalista desenhado a partir das décadas finais do século XX, em que a informação passa a desempenhar um papel ainda mais importante para o movimento e a expansão dos capitais, enquanto o fator econômico avança sobre o campo cultural. Neste sentido, esta linha explicativa da realidade comunicacional fornece uma visão abrangente da posição atual das companhias midiáticas, na imbricação da globalização com o neoliberalismo, onde as propostas alternativas existem, mas subsidiariamente, de forma quantitativa e em sua capacidade de reunir elementos fidelizadores de receptores. Por esta via, a comunicação é encarada em sua relação com a sociedade, da qual é agente privilegiada, não descolada dos ambientes que a engendram e que, ao mesmo

tempo, são condicionados por ela.

Tendo em vista este posicionamento, a EPC diverge do chamado “pensamento único”, composto por estudos de caráter tecnocrático e instrumental, desprovidos de dimensão crítica e hoje dominantes nas Ciências da Comunicação. Essa nova hegemonia identifica nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) – e no desenvolvimento científico e tecnológico em geral, onde se incluem as biotecnologias e os novos materiais – unicamente o extraordinário grau de socialização da produção e a potência do conhecimento humano que representam, bem como as imensas possibilidades libertadoras e de bem estar para a sociedade que detém, enquanto potencialidade. Esquece que o sistema econômico e de poder que levou a esses desenvolvimentos impede, ao mesmo tempo, que aquelas possibilidades se realizem por completo. Os sistemas de comunicação de massas refletem essa situação e servem para ajudar a manter e a aperfeiçoar os mecanismos de alienação, reduzindo as possibilidades de comunicação democrática que o atual progresso tecnológico abre.

Assim, os enfoques críticos da Comunicação dos anos 70 do século XX cederam o lugar hegemônico às teorias afastadas dos graves problemas concretos que afetam as sociedades. Isso faz com que a formação dos profissionais da área se apresente inadequada para o enfrentamento daqueles problemas, quando sua função de mediadores sociais exigiria não simplesmente o conhecimento formal das técnicas e tecnologias informáticas e comunicativas, mas, principalmente, o espírito crítico e a capacidade de compreensão do seu papel no mundo. Esta situação é particularmente grave em países como o Brasil.

A tradição dos estudos críticos em Economia Política da Comunicação remonta aos anos 1970, com destaque para as escolas anglo-saxônicas (sobretudo inglesa e canadense e francesa). Na década de 80 do século passado, ela se generaliza na Europa, ao mesmo tempo em que aparecem os primeiros trabalhos do que se pode chamar de Escola Latino-Americana, a qual teve a capacidade de desenvolver um aporte teórico original, e frequentemente pioneiro, além de incorporar as contribuições dos autores anglo-saxões e europeus. De fato, os trabalhos precursores da Economia Política da Comunicação na América Latina aparecem à mesma época daqueles surgidos em outras partes do mundo e em diálogo direto com a tendência crítica anterior das Teorias da

Dependência Cultural.

As redes

Divergindo do pensamento único, na multiplicidade organizacional, a Rede EPTIC foca seus estudos em Economia Política da Comunicação, em tópicos como o processo de oligopolização da mídia, as políticas de comunicação, as inovações na área informacional, a funcionalidade da cultura no capitalismo e os lugares da democracia e da diversidade nessas dinâmicas. Assim, tem sido protagonista na organização dos estudos críticos em Economia Política da Comunicação no Brasil e na América Latina.

O principal espaço de encontro, articulação e diálogo dos pesquisadores da Rede é o portal EPTIC (www.eptic.com.br), que reúne conteúdos na área de Economia Política da Comunicação, incluindo livros digitais, teses, dissertações, monografias, textos para discussão, boletim noticioso e uma revista acadêmica, a *Eptic On-line* – Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación, a qual tem como editor o Prof. Dr. Valério Cruz Brittos, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

A *Eptic On-Line* é um periódico acadêmico avaliado pelo Qualis/Capes como Nacional A, com periodicidade quadrimestral, voltada essencialmente para a publicação de artigos inéditos, resumos de relatórios de pesquisa, ensaios, resenhas e entrevistas no âmbito da Economia Política da Comunicação.

O intercâmbio e a análise acadêmica promovidos pela Rede EPTIC – aos quais se somam participações isoladas de seus membros em colóquios acadêmicos nacionais e internacionais – culminaram na realização do I e do II Encuentro de Economía Política de la Comunicación del Mercosur, respectivamente em maio de 2001, na Universidad de Buenos Aires (Argentina), e março de 2002, na Universidade de Brasília (Brasil). Como principal resultado desses eventos, a reunião de Brasília aprovou a criação da Unión Latina de Economía Política de la Comunicación, la Información y la Cultura (ULEPICC), com objetivos de evoluir nos estudos científicos sobre o quadro midiático, cultural e informacional, e cooperar com movimentos e entidades comprometidas com a democracia e a transformação social. A formalização da criação da ULEPICC se deu no

III Encuentro Latino de Economía Política de la Comunicación, realizado em julho de 2002, na Universidad de Sevilla (Espanha), quando foi eleita a primeira Junta Diretiva, presidida por César Bolaño.¹

Um novo evento da ULEPICC ocorreu em novembro de 2003, em Caracas, na Universidad Central de Venezuela, representando mais um avanço na organização dos especialistas em Economia Política, o que veio a se consolidar em 2005, com a realização do V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Cultura e Comunicação, novamente no Brasil, desta vez em Salvador. O VI Encontro aconteceu em 2007, na Cidade do México, ocasião em que tomou posse a nova Junta Diretiva, presidida por Luis Albornoz, da Universidad Carlos III de Madri (UC3M). Desde 2003 com periodicidade bianual, o próximo evento está programado para 2009, em Madri, na Espanha.

Nas associações nacionais e internacionais de Ciências da Comunicação, os grupos de Economia Política vêm assumindo um importante papel na organização de intelectuais desse campo. Como resultado, foi criado um marco teórico próprio, interdisciplinar e pertinente para a compreensão da realidade atual, proporcionando, inclusive, um importante instrumental de análise para fundamentar a ação dos atores sociais não-hegemônicos e, ao lado disso, elementos conceituais inovadores para a compreensão da realidade hodierna, interessantes para o conjunto da Economia Política e das demais Ciências Humanas e Sociais.

Numa perspectiva crítica, a Rede EPTIC articula mídia, economia e sociedade, como fontes de compreensão dos fenômenos comunicacionais, o que pressupõe diálogos sobre temas vinculados, como cidadania, desconcentração, diversidade cultural, acesso às tecnologias informacionais, participação popular, espaço público e direito à comunicação. Considerando-se a complexificação das sociedades, em que o conhecimento acerca dos fatos sociais cada vez mais é mediado por companhias midiáticas, é fundamental a discussão da temática das indústrias culturais pelos organismos voltados à defesa democrática e popular, visando a formulação de políticas públicas e a construção de espaços alternativos, que ampliem a visibilidade dos grupos

¹ Em março de 2004 foi eleita a primeira diretoria do Capítulo Brasil da ULEPICC, tendo como presidente Valério Cruz Brittos.

não-dominantes².

A partir da revista, importantes espaços têm sido conquistados para a Economia Política da Comunicação brasileira e do mundo latino, a exemplo da Biblioteca EPTIC.

O projeto

Lançada em 2002, a Biblioteca EPTIC é uma coleção sobre Economia Política da Comunicação que pretende suprir a lacuna da baixa quantidade de obras com este enfoque no país, através do lançamento de títulos individuais e coletivos, de pesquisadores do Brasil e do exterior. Por seu intermédio, pretende-se debater como a essencialidade da discussão do papel da mídia e do espaço público eleva-se na medida em que aumenta a tendência mundial de concentração da propriedade midiática, assumindo os meios crescente relevância econômica, política e cultural. Com esta iniciativa a Rede EPTIC renova seu comprometimento com a evolução dos estudos acadêmicos do campo da comunicação, sob a mira da Economia Política, na expectativa de que os conhecimentos processados possam gerar proposições concretas de democratização da sociedade.

O Conselho Editorial da Biblioteca EPTIC é formado pelos seguintes professores doutores: Alain Herscovici (UFES), César Bolaño (UFS), Murilo Ramos (UnB), Othon Jambeiro (UFBA), Sérgio Caparelli (UFRGS), Sonia Virgínia Moreira (UERJ) e Valério Cruz Brittos (UNISINOS).

A Biblioteca EPTIC visa oferecer a estudantes e intelectuais de Comunicação e das diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais uma série de livros, pretendendo:

- (1) dar a conhecer resultados de pesquisas sobre temas específicos, seguindo os modelos de análise desenvolvidos pela EPC;
- (2) apresentar as contribuições teóricas recentes mais importantes no campo;
- (3) oferecer um panorama dos estudos de Economia Política da Comunicação no mundo latino;
- (4) fomentar a discussão acerca do papel da Comunicação na

² A dinâmica de definição de pautas e textos é sustentada por um conselho editorial de dimensão internacional, reunindo professores doutores brasileiros, de outros países latino-americanos e europeus.

contemporaneidade;

(5) recuperar aportes teóricos clássicos da Economia Política da Comunicação;

(6) publicizar a Economia Política da Comunicação como eixo explicativo da realidade comunicacional;

(7) disponibilizar colaborações teóricas em campos próximos com os quais a EPC dialoga e que podem apresentar complementaridades interessantes para a construção de uma teoria crítica mais ampla da Comunicação, da Informação e da Cultura;

(8) dialogar academicamente com outras contribuições teórico-metodológicas situadas no âmbito da Comunicação.

Até o momento, foram lançados os seguintes títulos pela Biblioteca EPTIC:

** Comunicação, informação e espaço público: exclusão no mundo globalizado – BRITTOS, Valério (Org.). Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002.*

Composto de seis artigos, o livro expressa os trabalhos desenvolvidos para a oficina sobre a realidade comunicacional e informacional no mundo contemporâneo, transcorrida no âmbito do II Fórum Social Mundial (FSM), em Porto Alegre, no dia três de fevereiro de 2002. A partir da Economia Política da Comunicação, os integrantes da obra desenvolvem uma profunda análise do papel da mídia e suas tecnologias, detendo-se na sua relação com as demais instituições e em sua própria ação, o que abre caminho para o questionamento de suas potencialidades, a serem usadas por agentes não-hegemônicos. Os meios industriais e a inovação tecnológica em geral são inseridos no novo arranjo capitalista, delineado nas décadas finais do século XX. Numa perspectiva crítica, é trabalhada a dinâmica em que o econômico avança sobre o campo da cultura, enquanto a informação passa a ocupar um papel muito mais central nos processos de rentabilidade, por parte dos capitais.

** Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder – JAMBEIRO, Othon; BRITTOS, Valério; BOLAÑO, César (Orgs.). Salvador: Edufba, 2004.*

Este volume reúne basicamente artigos apresentados nos dois primeiros encontros de

Economia Política da Comunicação do Mercosul, de Buenos Aires e Brasília, realizados em 2001 e 2002, respectivamente, e na reunião de 2002 do GT de Economia Política da ALAIC, em Santa Cruz de la Sierra. Reflete a perspectiva crítica que norteia o trabalho de seus autores, posicionando a inovação tecnológica e a mídia industrial no arranjo capitalista contemporâneo, onde informação e comunicação alteram, qualitativa e quantitativamente, seu lugar no processo de acumulação, o que, por outro lado, implica ainda na ampliação da tendência histórica de subsunção da cultura no capital. Os meios de comunicação são, assim, relacionados com as condições materiais que viabilizam a produção e a reprodução da sociedade, e entendidos na sua dinâmica interna e estrutural. Ou seja, imbricam-se comunicação e capitalismo, sociedade e Estado, considerando-se uma teia de condicionamentos que permite e resulta nos bens simbólicos estruturantes das trocas sociais.

* *Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia* – JAMBEIRO, Othon; BRITTOS, Valério; BENEVENUTO JR., Álvaro (Orgs.). Salvador: Edufba, 2005.

Reúne textos apresentados em oficina realizada no III Fórum Social Mundial, denominada *Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: pulsar e pensar ações*, ocorrida em 24 de janeiro de 2003, em Porto Alegre, como parte das atividades da terceira edição do mega-evento. A oficina foi realizada pela Rede EPTIC, ULEPICC, Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul e World Association for Christian Communication (WACC). Contou também com o apoio da UNISINOS e do Centro de Assessoria Multiprofissional (Camp). Analisa os sistemas tecno-burocráticos de circulação de informações e a produção midiática, tendo como referência teórico-metodológica a Economia Política da Comunicação. O foco da obra envolve a concentração do controle da mídia e dos fluxos de informação, pelos grandes conglomerados plurinacionais, intensificado nos últimos 10 anos do século XX, e o movimento simultâneo em que pequenas comunidades, culturas alternativas e propostas anti-hegemônicas buscam saídas para dialogar com os múltiplos grupos sociais contemporâneos.

* *Comunicação na Fase da Multiplicidade da Oferta* – BRITTOS, Valério (Org.). Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

Este livro resulta de um conjunto de investigações desenvolvidas por doutores, doutorandos, mestres, mestrandos e graduandos no âmbito do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (CEPOS), acerca dos fenômenos midiáticos contemporâneos. Vinculado à UNISINOS, através de seu Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, o CEPOS tem como eixo estruturador de análise a Economia Política da Comunicação, de onde busca o diálogo com outros subsídios teórico-metodológicos. Participam da obra pesquisadores das instituições de ensino superior Universidade Eduardo Mondlane (UEM), de Moçambique, e Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Centro Universitário Univates, todas do Brasil.

** Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI – BOLAÑO, César (Org.). São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.*

A obra volta-se precipuamente a estudantes e estudiosos de Economia e Comunicação no país. Para os alunos de Comunicação, procura apresentar, de forma integrada, uma visão realista dos problemas da economia brasileira que atingem os setores da Comunicação e correlatos. Para os estudantes de Economia, o livro pretende ser uma leitura complementar, que ajuda a pensar o desenvolvimento capitalista do Brasil na perspectiva da Economia Política da Comunicação, como enfoque interdisciplinar. A ideia é apresentar as questões atuais relativas à estrutura e dinâmica setorial das indústrias da comunicação e da educação, frente aos desafios históricos que o Brasil deve enfrentar neste século XXI, em perspectiva histórica. Trata-se de uma visão de conjunto, articulada por um quadro teórico e analítico consistente, válido para o conjunto da obra e que se desdobra nos diferentes capítulos.

Novos títulos

Além dos títulos citados, a Biblioteca EPTIC está em processo de lançamento das seguintes obras:

** A firma-rede e as novas configurações do trabalho nas telecomunicações*

brasileiras – SANTOS, Verlane Aragão. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.

O livro está inserido na perspectiva das pesquisas que articulam mudanças tecnológicas e ambiente institucional, abordando de maneira conjunta, aspectos relativos à natureza política e ideológica do processo e aqueles concernentes à análise mais fina da regulação econômica. Tem como fios condutores a definição da firma-rede, como forma de organização das grandes empresas transnacionais, e a questão do trabalho, identificando como forma de organização e as estratégias da firma, *vis-à-vis* o ambiente tecnológico e institucional que definem o quadro de uso e remuneração da força de trabalho empregada nas telecomunicações.

* *Comunicação e a Crítica da Economia Política: perspectivas teóricas e epistemológicas – BOLAÑO, César (Org.). São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.*

O livro traz uma sólida base teórico-histórica para a crítica da Comunicação, na perspectiva da Economia Política da Comunicação, no sentido marxiano de desvendamento, a um tempo, das relações sociais concretas e de explicitação dos limites das teorias parciais, destinadas a reproduzir no pensamento a ideologia que se produz na realidade material da sociabilidade capitalista. O objetivo deste livro é constituir um território mental de diálogo da EPC com outras áreas de conhecimento, no interior e fora das Ciências da Comunicação, visando contribuir com o debate epistemológico nesse amplo campo de conhecimento. A ideia de fundo é que a Comunicação, no seu conjunto, pode se beneficiar, nas suas pretensões de legitimidade científica, da existência, no seu interior, de um paradigma teórico crítico, transversal e interdisciplinar, enraizado em fortes tradições das Ciências Sociais e Humanas.

* *Rádios comunitárias no Brasil e na França: democracia e esfera pública – LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.*

Tendo como objeto de pesquisa os casos da região Nord-Pas-de-Calais, na França, e do Centro-Oeste, no Brasil, especificamente no Distrito Federal, a obra trata da relação entre rádios comunitárias, esfera pública e democracia. A pesquisa concentra-se nas performances de espaços de interações sociais baseados na atividade comunicativa, materializados em rádios de associações não comerciais de alcance restrito, também

designadas como associativas, na França, e como comunitárias, no Brasil. Nesse percurso, foram identificados espaços midiáticos que cumprem requisitos de esferas públicas, cujas especificidades em termos de performance, estrutura e funcionamento vão definir suas variadas formas de configuração.

Considerações finais

Além da Biblioteca EPTIC, outra linha de atuação histórica da Rede é a organização de mesas e debates em reuniões de diferentes entidades, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), a Associação Nacional de Graduação em Economia (ANGE), e a Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC). Seus membros também têm participado dos GTs de Economia Política da Comunicação da ALAIC, da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), dentre outras organizações. Através de ações desse tipo, o Grupo vem contribuindo decisivamente para a constituição do campo da Economia Política da Comunicação em nível nacional e internacional.

Para a Biblioteca EPTIC, a ideia é seguir investindo na publicação de obras importantes para o estudo da Economia Política da Comunicação, reforçando o conhecimento teórico e o subsídio metodológico para o desenvolvimento de pesquisas. No âmbito da Biblioteca e em outras ações, a Rede EPTIC está voltada ainda para o avanço da articulação entre os Grupos de Pesquisa na área de Economia Política da Informação e da Cultura, uma relação já estabelecida historicamente entre o Grupo CEPOS e o OBSCOM e que tem demonstrado a importância do trabalho coletivo para o avanço científico comunicacional.

Referências

BOLAÑO, César (Org.). **Comunicação e a Crítica da Economia Política**: perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.

BOLAÑO, César (Org.). **Comunicação, educação, economia e sociedade no Brasil**: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.

BRITTOS, Valério (Org.). **Comunicação, informação e espaço público**: exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002.

BRITTOS, Valério (Org.). **Comunicação na Fase da Multiplicidade da Oferta**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

JAMBEIRO, Othon; BRITTOS, Valério; BOLAÑO, César (Orgs.). **Comunicação, informação e cultura**: dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004.

JAMBEIRO, Othon; BRITTOS, Valério; BENEVENUTO JR., Álvaro (Orgs.). **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**. Salvador: Edufba, 2005.

LEAL, Sayonara de Amorim Gonçalves. **Rádios comunitárias no Brasil e na França**: democracia e esfera pública. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.

SANTOS, Verlane Aragão. **A firma-rede e as novas configurações do trabalho nas telecomunicações brasileiras**. São Cristóvão: Ed. UFS, 2008.